

PROPOSTA DE SEQUÊNCIA DIDÁTICA: A CARTA ABERTA

Anny Michelly Brito (UEMS)

annymichelly18@hotmail.com

Berenice Alves da Silva Altafini (UEMS)

bere_alves@hotmail.com

RESUMO

Considerando os *Parâmetros Nacionais Curriculares*, documento norteador do ensino, que prima pelo desenvolvimento de práticas de ensino de língua materna por meio de gêneros textuais, o presente trabalho tem por objetivo propor uma sequência didática sobre o gênero textual carta aberta para turmas do oitavo ano do ensino fundamental. A escolha por esse gênero se justifica pelo seu caráter argumentativo capaz de proporcionar aos alunos a organização de ideias e a defesa de seus pontos de vista, além da reflexão sobre uso da linguagem mais apropriada para a produção do gênero em estudo. A concepção teórico-metodológica utilizada encontra respaldo a partir dos trabalhos dos autores Bernard Schneuwly, Joaquim Dolz, assim como Bakhtin e Marcuschi.

Palavras-chave: Sequência didática. Gênero textual. Carta aberta.

1. Introdução

Este trabalho apresenta um modelo de sequência didática proposto por Dolz e Schneuwly. A noção de módulo didático não é nova, pois, todo objeto de ensino/aprendizagem sempre foi modelizado. No entanto, torna-se nova ao passo que as antigas modelizações não se apresentavam em alguns momentos como ferramentas didáticas geradoras de sequências ou módulos de ensino e sim como descrição da realidade. (PIETRO & SCHNEUWLY, 2014, p. 52)

A tendência dos textos produzidos por alunos no âmbito escolar é se tornarem escolarizados. Esta é uma preocupação evidenciada pelos *Parâmetros Curriculares Nacionais de Língua Portuguesa* (1998, p. 18). Cabe ao docente propiciar situações de produção textual concreta onde o aluno possa conhecer o seu interlocutor, sabendo sobre o que vai escrever e qual será o meio de circulação de seu texto. A possibilidade de despertar o interesse do aluno para prática de produção textual certamente será maior que apenas propor uma produção textual na qual o aluno escreve e o professor corrige e atribui uma nota, isto é, a escolarização textual.

A sequência didática que este artigo apresenta contempla o gênero textual carta aberta. Espera-se que a partir das atividades propostas os

alunos se apropriem das características do gênero carta aberta e que possa utilizá-lo com propriedade em suas práticas sociais. O gênero em estudo possibilitará ao discente desenvolver as habilidades de leitura e escrita do gênero trabalhado. E reconhecer e identificar a sua função social, assim como sua estrutura e aspectos linguísticos.

Inicialmente será apresentada aos alunos a proposta de produção textual, nesse momento os alunos terão ciência sobre o tema, o gênero, para quem irão escrever e onde serão circuladas suas produções textuais. O alunado fará leitura de textos de diferentes gêneros textuais que contemplam o mesmo tema.

A sequência está dividida em dois módulos: adequação da produção ao gênero e adequação do conteúdo temático da produção. Por fim, os alunos farão a produção final de seus textos que serão publicados no blog da escola. Os módulos e as atividades serão detalhados no desenvolvimento deste trabalho.

2. A sequência didática e os gêneros textuais

Ao observarmos as orientações dos *Parâmetros Curriculares Nacionais* sobre os módulos didáticos

são sequências de atividades e exercícios, organizados de maneira gradual para permitir que os alunos possam, progressivamente, apropriar-se das características discursivas e linguísticas dos gêneros estudados, ao produzir seus próprios textos. O planejamento dos módulos didáticos parte do diagnóstico das capacidades iniciais dos alunos, permitindo identificar quais instrumentos de ensino podem promover a aprendizagem e a superação dos problemas apresentados (BRASIL, 1997, p. 88)

Podemos perceber que as sequências didáticas são muito produtivas quando utilizadas nas aulas de língua materna, pois permitem aos alunos o desenvolvimento de suas capacidades discursivas, além da aproximação das características linguísticas do gênero em estudo.

A finalidade da sequência didática é “ajudar o aluno a dominar melhor um gênero de texto, permitindo-lhe, assim, escrever ou falar de maneira mais adequada numa dada situação de comunicação”, dando aos alunos “acesso a práticas de linguagem novas ou dificilmente domináveis” (SCHNEUWLY & DOLZ, 2004, p. 82).

Seguiremos o esquema de sequência didática sugerido por Schneuwly e Dolz (2004, p. 83), constituído pela apresentação inicial,

produção inicial, módulos e produção final. Consideramos a apresentação inicial “o momento em que a turma constrói uma representação da situação de comunicação e da atividade de linguagem a ser executada” (2004, p. 84); é na produção inicial que os alunos tentam elaborar o primeiro texto; nos módulos são trabalhos os problemas encontrados na primeira produção e dar aos alunos os instrumentos necessários para superá-los (2004, p. 87); por fim, é na produção final que o aluno coloca em prática “as noções e os instrumentos elaborados separadamente nos módulos”, permitindo que o professor possa realizar uma avaliação somativa. (SCHNEUWLY & DOLZ, 2004, p. 90)

A utilização da sequência didática permite “criar contextos de produção”, variadas atividades “que permitirá aos alunos apropriarem-se das noções, das técnicas e dos instrumentos necessários de capacidades de expressão oral ou escrita, em situações de comunicação”. (SCHNEUWLY & DOLZ, 2004, p. 82)

Quando organizamos um trabalho baseados em uma sequência didáticas, é necessário que os alunos tenham contato direto com uma variedade de textos, pois

De modo geral, os textos são produzidos, lidos e ouvidos em razão de finalidades desse tipo. Sem negar a importância dos que respondem a exigências práticas da vida diária, são os textos que favorecem a reflexão crítica e imaginativa, o exercício de formas de pensamento mais elaboradas e abstratas, os mais vitais para a plena participação numa sociedade letrada. Cabe, portanto, à escola viabilizar o acesso do aluno ao universo dos textos que circulam socialmente, ensinar a produzi-los e a interpretá-los. (BRASIL, 1997, p. 26)

Cientes da função da escola, os professores podem possibilitar, por meio de sequências didáticas, o acesso dos alunos aos textos, a fim de satisfazerem as demandas das práticas sociais.

Desta forma, Bakhtin considera as demandas sociais como sendo esferas de atividades humanas e declara que “por mais variadas que sejam, estão sempre relacionadas com a utilização da língua (...) a utilização da língua efetua-se em forma de enunciados (orais e escritos), concretos e únicos, que emanam dos integrantes duma ou outra esfera de atividades humanas” (BAKHTIN, 1997, p. 280), para o pesquisador os enunciados são produzidos conforme a finalidade e a especificidade de cada esfera, e define os gêneros do discurso como sendo “tipos relativamente estáveis de enunciados” utilizados por cada esfera de atividade humana.

Em relação ao estudo dos textos, os *Parâmetros Curriculares Na-*

cionais utilizam palavras de Bakhtin ao afirmar que

Todo texto se organiza dentro de um determinado gênero. Os vários gêneros existentes, por sua vez, constituem formas relativamente estáveis de enunciados, disponíveis na cultura, caracterizados por três elementos: conteúdo temático, estilo e construção composicional. Pode-se ainda afirmar que a noção de gêneros refere-se a “famílias” de textos que compartilham algumas características comuns, embora heterogêneas, como visão geral da ação à qual o texto se articula, tipo de suporte comunicativo, extensão, grau de literariedade, por exemplo, existindo em número quase ilimitado. (BRASIL, 1997, p. 23)

Para Bezerra (2007, p. 210) “os gêneros textuais são textos empiricamente realizados, encontrados na sociedade de forma materializada, situadas no tempo e no espaço” que atendem os propósitos comunicativos de acordo com a prática social desenvolvida pelos sujeitos, e acrescenta que

As sociedades e as culturas são inúmeras e se suas atividades (também inúmeras) são medidas pela linguagem, os modos de utilização dessa linguagem são tão variados quanto variadas forem as atividades humanas, as quais vão moldando a linguagem em enunciados relativamente estáveis, no dizer de Bakhtin (1997), garantindo a comunicação verbal. (BEZERRA, 2007, p. 210)

Os gêneros textuais também são vistos por Marcuschi (2008, p. 159) como “entidades comunicativas em que predominam os aspectos relativos a funções, propósitos, ações e conteúdos”, ele também diferencia gênero textual de tipo textual por entender que no primeiro predomina “os critérios de padrões comunicativos (2008, p. 158); já o tipo textual

designa uma espécie de construção teórica (em geral uma sequência subjacente aos textos) definida pela natureza linguística de sua composição. O tipo caracteriza-se muito mais como sequências linguísticas do que como textos materializados; os tipos textuais abrangem cerca de meia dúzia de categorias conhecidas como: narração, argumentação, exposição, descrição, injunção. (MARCUSCHI, 2008, p. 154)

É possível verificar que os gêneros textuais e os tipos textuais são elementos distintos, entretanto possuem uma relação de complementaridade, já que todo texto se realiza em um gênero e todo gênero realiza sequências tipológicas diversificadas (MARCUSCHI, 2008, p. 160), ou seja, os tipos textuais constituem a estrutura linguística presentes na estrutura dos gêneros textuais.

Como o presente artigo propõe uma sequência didática do gênero textual carta aberta, faremos a definição apenas da tipologia argumentativa, pois conforme o agrupamento de gêneros organizado por Schneuwly & Dolz (2004, p. 52), a carta aberta está no grupo do argumentar, cujo domínio social de comunicação está vinculado as discussões de proble-

mas sociais controversos e que utiliza capacidades de linguagem ligadas a sustentação, refutação e negociação de tomadas de posição.

Definimos a tipologia argumentativa como tendo o propósito de construir uma opinião de modo progressivo valendo-se de uma argumentação coerente e consistente. Essa tipologia utiliza o poder do convencimento para que o leitor assuma uma determinada posição em relação ao tema, além de fazer uso de operadores argumentativos (KOCHE, BOFF & MARINELLO, 2014, p. 22).

O gênero carta aberta pode ser considerado um subgênero da carta, já que possuem estrutura similar ao do gênero carta (a seção de contato, o núcleo da carta e a seção de despedida). Bezerra (2007, p. 210) declara que a carta aberta

é um texto utilizado em situações de ausência de contato imediato entre remetente e destinatário, atendendo a diversos propósitos: opinar, agradecer, reclamar, solicitar, elogiar, criticar, entre outros. É um gênero de domínio público, de caráter aberto, com o objetivo de divulgar seu conteúdo, possibilitando ao público geral a sua leitura.

3. Características da carta aberta

A intenção da carta aberta é defender um ponto de vista ante seu destinatário ao mesmo tempo em que tenta induzir um público maior a endossar o ponto de vista defendido (por isso a divulgação aberta, de outra maneira, seria uma simples carta argumentativa). Dessa forma, deve predominar a norma culta informal, podendo haver algumas passagens sofisticadas buscando causar boa impressão no grande público.

Como a data de produção já é indicada na revista ou jornal em que circula uma carta aberta, não é preciso indicá-la na carta e, como esse tipo de texto é publicado como um artigo de blog, revista ou jornal, ele não precisa seguir a estrutura normal da carta, sendo a principal diferença entre ela e uma carta comum, a existência de um título, em que se deve evidenciar o destinatário da carta, ainda que a carta possa manter o vocativo (o cabeçalho é dispensável). A despedida e a assinatura são sempre necessárias.

O corpo da carta aberta é semelhante a uma dissertação, mas deve ter passagens subjetivas e interagir com o leitor escolhido (como todo texto epistolar). Ainda é necessário manter a predominância das características do texto temático nesse tipo de carta, embora haja a liberdade de

se argumentar com base em um fato isolado (enquanto uma dissertação deve ser mais generalista).

A seguir será apresentada uma proposta de sequência didática contemplando o gênero textual carta aberta.

3.1. Proposta de sequência didática

Gênero textual: Carta aberta.

Público alvo: 8º ano.

Duração: 12 aulas.

Objetivo geral:

- Sistematizar os conhecimentos a respeito do gênero textual carta aberta.

Objetivos específicos:

- Desenvolver habilidades de leitura e escrita do gênero textual carta aberta.
- Reconhecer a estrutura do gênero textual em estudo.
- Reconhecer os elementos composicionais do gênero textual carta aberta.
- Produzir textos do gênero carta aberta.
- Divulgar os textos produzidos.

3.1.1. Apresentação da situação inicial

AULA 1

Será apresentada para os alunos a proposta de produção escrita da carta aberta, a partir das considerações feitas sobre o aumento da temperatura e o ambiente da sala de aula em relação a ventilação (ou a falta de ventilação).

Neste contexto de produção, considera-se que as produções serão redigidas pelos alunos do 8º ano de uma escola municipal, possuindo por destinatários a secretária municipal de educação e os governantes. Por fim as produções serão divulgadas no blog da escola.

Os alunos serão apresentados aos textos de diferentes gêneros que tratem sobre a questão do aquecimento global e, também, sobre o repasse de verbas para a educação, posto que a escola é uma instituição que depende diretamente de uma mantenedora vinculada aos governos municipal, estadual e federal.

A leitura individual ou em dupla dos textos disponibilizados será solicitada, além da apresentação das impressões dos alunos sobre o tema abordado no texto lido.

3.1.2. Primeira produção

AULA 2

Com base na proposta de produção já exposta, das leituras e exposições de opiniões realizadas na sala de aula, além de seu conhecimento enciclopédico, solicitar aos alunos a produção de uma carta aberta.

Módulo 1: Adequação da produção ao gênero

Por se tratar de um gênero misto, a carta aberta possui características tanto da carta pessoal como do artigo de opinião.

AULA 3

Na sala de informática, propor aos alunos a pesquisa de cartas pessoais e artigos, a fim de identificar as características da estrutura desses dois gêneros, além de identificar o tema, o suporte, os possíveis interlocutores e a intenção do autor. Os alunos poderão expor suas conclusões sobre a pesquisa realizada.

AULA 4

Novamente na sala de tecnologia, mas agora com uma relação de textos preestabelecida, os alunos farão a leitura de pelo menos duas car-

tas abertas, de sua escolha. No fim da aula, cada aluno deverá apresentar suas impressões sobre a estrutura do gênero.

AULA 5

Análise coletiva do texto “Carta aberta de artistas brasileiros sobre a devastação da Amazônia” mediada pela professora.

TEXTO I

CARTA ABERTA DE ARTISTAS BRASILEIROS SOBRE A DEVASTAÇÃO DA AMAZÔNIA

Acabamos de comemorar o menor desmatamento da Floresta Amazônica dos últimos três anos: 17 mil quilômetros quadrados. É quase a metade da Holanda. Da área total já desmatamos 16%, o equivalente a duas vezes a Alemanha e três estados de São Paulo. Não há motivo para comemorações. A Amazônia não é o pulmão do mundo, mas presta serviços ambientais importantíssimos ao Brasil e ao Planeta. Essa vastidão verde que se estende por mais de cinco milhões de quilômetros quadrados é um lençol térmico engendrado pela natureza para que os raios solares não atinjam o solo, propiciando a vida da mais exuberante floresta da terra e auxiliando na regulação da temperatura do Planeta.

Depois de tombada na sua pujança, estuprada por madeireiros sem escrúpulos, ateam fogo às suas vestes de esmeralda abrindo passagem aos forasteiros que a humilham ao semear capim e soja nas cinzas de castanheiras centenárias. Apesar do extraordinário esforço de implantarmos unidades de conservação como alternativas de desenvolvimento sustentável, a devastação continua. Mesmo depois do sangue de Chico Mendes ter selado o pacto de harmonia homem/natureza, entre seringueiros e indígenas, mesmo depois da aliança dos povos da floresta “pelo direito de manter nossas florestas em pé, porque delas dependemos para viver”, mesmo depois de inúmeras sagas cheias de heroísmo, morte e paixão pela Amazônia, a devastação continua.

Como no passado, enxergamos a Floresta como um obstáculo ao progresso, como área a ser vencida e conquistada. Um imenso estoque de terras a ser tornarem pastos pouco produtivos, campos de soja e espécies vegetais para combustíveis alternativos ou então uma fonte inesgotável de madeira, peixe, ouro, minerais e energia elétrica. Continuamos um povo irresponsável. O desmatamento e o incêndio são o símbolo da nossa incapacidade de compreender a delicadeza e a instabilidade do ecossistema amazônico e como tratá-lo.

Um país que tem 165.000 km² de área desflorestada, abandonada ou semiabandonada, pode dobrar a sua produção de grãos sem a necessidade de derrubar uma única árvore. É urgente que nos tornemos responsáveis pelo gerenciamento do que resta dos nossos valiosos recursos naturais.

Portanto, a nosso ver, como único procedimento cabível para desacelerar

os efeitos quase irreversíveis da devastação, segundo o que determina o § 4º, do Artigo 225 da Constituição Federal, onde se lê: "A Floresta Amazônica é patrimônio nacional, e sua utilização far-se-á, na forma da lei, dentro de condições que assegurem a preservação do meio ambiente, inclusive quanto ao uso dos recursos naturais"

Assim, deve-se implementar em níveis Federal, Estadual e Municipal A INTERRUPÇÃO IMEDIATA DO DESMATAMENTO DA FLORESTA AMAZÔNICA. JÁ!

É hora de enxergarmos nossas árvores como monumentos de nossa cultura e história.

SOMOS UM POVO DA FLORESTA!

Disponível em: <http://www.amazoniaparasempre.com.br>

AULA 6

Neste momento os alunos receberão sua primeira produção para realizarem uma nova leitura, na tentativa de verificar se o texto que foi escrito atende os critérios discursivos do gênero carta aberta e a sua estrutura.

Módulo 2: adequação do conteúdo temático da produção

Neste módulo, os alunos devem ouvir o que a comunidade escolar tem a dizer sobre a ventilação das salas de aulas, a fim de organizarem informações e se posicionarem sobre o assunto.

AULA 7

Em grupos, os alunos organizarão uma entrevista para ouvir o que os demais alunos, os professores e os diretores da escola tem a falar sobre o assunto Ventilação das salas de aula.

AULA 8

Realização da entrevista e socialização das impressões sobre a ação desenvolvida.

AULA 9

Divulgação das entrevistas realizadas no blog da escola.

3.1.3. Produção final

AULA 10

Após as atividades desenvolvidas nos módulos anteriores, os alunos realizarão uma nova produção de texto do gênero da carta aberta, com a mesma temática proposta inicialmente: o aumento da temperatura e o ambiente da sala de aula em relação à ventilação (ou a falta de ventilação).

3.1.4. Revisão coletiva

Neste momento, a professora irá separar três produções realizadas pelos alunos de maneira que uma delas esteja o mais próxima possível da proposta solicitada, uma mediana e, por fim, uma redação que se distancie, tanto em relação ao tema como em relação ao gênero, da proposta solicitada.

AULA 11

Com o auxílio do *data show*, as produções serão projetadas, uma de cada vez, para que a turma realize as leituras, procurando observar se atendem:

- ao gênero proposto: carta aberta;
- ao tema solicitado;
- e se a linguagem utilizada no texto está de acordo com a esfera de circulação do texto produzido.

Os alunos também serão levados a refletir sobre questões da gramática relacionadas a sintaxe e ortografia e deverão sugerir modificações nos textos revisados, o objetivo aqui é que atendam a proposta inicial.

O professor deverá mediar às discussões e intervir toda vez que eu for necessário.

AULA 12

Reescrita da produção final. Será entregue para o aluno a sua primeira versão para que ele realize sua revisão, conforme os critérios analisados na revisão coletiva.

AULA 13

Divulgação das produções no blog da escola.

4. Considerações finais

Acreditamos que o trabalho desenvolvido nas aulas de língua materna por meio das sequências didáticas é positivo, pois estamos permitindo que nossos estudantes produzam textos em um contexto muito próximo do real, além do estudo organizado de um gênero textual.

A sequência didática propicia um estudo gradativo do gênero textual, nesse caso específico a carta aberta, tornando a aprendizagem desafiadora para os aprendizes, passando das atividades mais simples as mais complexas.

Cabe ao docente selecionar temas que desperte o interesse de seus alunos, assim como diversificar as leituras, variando os gêneros, pois um gênero “conversa” com outros gêneros. A estrutura e o nome carta aberta nos remete a carta pessoal, no entanto para produzi-la o educando precisa conhecer outros gêneros do expor e do argumentar. É primordial que ao solicitar uma produção textual o professor traga exemplos do gênero solicitado para que o aluno conheça e se aproprie adequadamente de suas características linguísticas e discursivas.

Por fim, este artigo propõe uma prática de produção textual que valoriza o conhecimento prévio do aluno e permite a produção de textos que façam sentido para ele e que sejam utilizados no âmbito escolar e também fora dele. Nessa etapa de ensino, 8º ano do ensino fundamental, o aluno já é capaz de produzir textos e realizar a refação afim de auto-corrigir os seus textos, assumindo assim uma autonomia necessária no processo ensino/aprendizagem da língua materna. Para finalizar destacamos as palavras do professor Geraldi (2013, p. 135) “Considero a produção de textos (orais e escritos) o ponto de partida (e ponto de chegada) de todo o processo de ensino/aprendizagem da língua.”

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BAKHTIN, Mikhail. Os gêneros do discurso. In: BAKHTIN, Mikhail. *Estética da criação verbal*. São Paulo: Martins Fontes, 1997.
- BRASIL, SEF/MEC. *Parâmetros curriculares nacionais*. Terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental – língua portuguesa. Brasília: SEF/MEC, 1997.
- DIONÍSIO, Angela P.; MACHADO, Anna R.; BEZERRA, Maria A. *Gêneros textuais e ensino*. Rio de Janeiro: Lucerna, 2007.
- DOLZ, J.; NOVERRAZ, M.; SCHNEUWLY, B. Sequências didáticas para o oral e a escrita: apresentação de um procedimento. In: SCHNEUWLY, B.; DOLZ, J. (Orgs.). *Gêneros orais e escritos na escola*. Campinas: Mercado de Letras, 2004.
- GERALDI, João Wanderley. *Portos de passagem*. 5. ed. São Paulo: WMF Martin Fontes, 2013.
- KCHE, Vanilda S.; BOFF, Odete M. B.; MARINELLO, Adiane F. *Leitura e produção textual: gêneros textuais do argumentar e expor*. Petrópolis: Vozes, 2014.
- MARCUSCHI, Luiz Antônio. *Produção textual, análise de gêneros e compreensão*. São Paulo: Parábola, 2008.
- PIETRO, Jean-François de; SCHNEUWLY, Bernard. O modelo didático do gênero: um conceito da engenharia didática. In: NASCIMENTO, E. L. (Org.). *Gêneros textuais: da didática das línguas aos objetos de ensino*. Campinas: Pontes, 2014.